

**METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GURUPI:  
Sobre a influência do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas**

***METHODOLOGY OF TEACHING ART IN PUBLIC SCHOOLS Gurupí:  
On the influence of the Bachelor of Performing Arts***

Cristineide Lima Guimarães

**RESUMO**

Esse artigo propõe-se a explicar e dialogar sobre as ações pedagógicas e metodológicas nas Escolas Públicas de Gurupi – TO, aplicadas à disciplina de Arte. Faz uma síntese de qual tem sido a concepção de Arte adquirida por essas escolas e qual a importância e contribuição da formação docente intrínseca a um saber especializado na área de Arte como, por exemplo, o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas ofertado pelo IFTO-*Campus* Gurupi. O Projeto em questão não visa restringir o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO - *Campus* Gurupi como o único meio eficaz, mas com ênfase na aplicação da metodologia do ensino de Arte, que através de programas como PIBID, oficinas, projetos, estágios e participações em programas governamentais ministrados nas escolas públicas de Gurupi, têm cumprido seu papel, que é o de fomentar a docência, e de propagar e valorizar a disciplina de Arte, de acordo com o que se defende a LDB nº. 9.394/96 e os PCN's, além de contribuir para o resgate da arte na cultura de Gurupi.

**Palavras-chave:** Ensino da Arte; Metodologia; Escolas Públicas de Gurupi; Licenciatura em Artes Cênicas.

**ABSTRACT**

This Course Conclusion Work proposed to explain and talk about pedagogical and methodological actions in Public Schools Gurupi - TO, applied to the discipline of art. Provides an overview of what has been the conception of art acquired by these schools and the importance and contribution of intrinsic teacher training at a specialized knowledge in the field of Art, for example, the Bachelor of Performing Arts offered by IFTO - Campus Gurupi. The project in question is not to restrict the Bachelor of Performing Arts IFTO - Campus Gurupi as the only effective means, but with emphasis on the application of the methodology in the teaching of Art, where through programs such as PIBID, workshops, projects, internships and participation in programs government taught in public schools Gurupi have done its job, which is to promote the teaching, and to propagate and enhance the discipline of art, according to which defends the LDB paragraph . 9.394/96 and NCP's. In addition to be contributing to the rescue of art in culture of Gurupi.

**Keywords:** School of Art; methodology; Public Schools Gurupi; Performing Arts.

## INTRODUÇÃO

Esse artigo propõe-se a explicar e dialogar sobre as ações pedagógicas e metodológicas nas Escolas Públicas de Gurupi – TO, aplicadas à disciplina de Arte. Faz uma síntese de qual tem sido a concepção de Arte adquirida por essas escolas e qual a importância e contribuição da formação docente intrínseca a um saber especializado na área de Arte como, por exemplo, o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas ofertado pelo IFTO<sup>1</sup>- *Campus* Gurupi, dentro dessas escolas. Alvitra-se que, essa pesquisa baseada na metodologia do ensino de Arte, propicie condições de reflexão sobre a disparidade existente entre os métodos de ensino e formação docente e no déficit que isso provoca na formação do educando.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>2</sup> - LDB nº. 9.394/96 na tentativa de reparar as deformidades das quais passava o ensino da Arte na Educação inclui a Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação básica,

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *Campus* Gurupi.

<sup>2</sup> A atual LDB (Lei nº 9.394/96) foi sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo Ministro da Educação Paulo Renato, em 20 de dezembro de 1996. Baseado no princípio do direito universal à Educação para todos, à LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão do ensino da arte constituindo componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

colocando o ensino de Arte no mesmo nível de importância das demais disciplinas obrigatórias.

E é dentro deste contexto, que se justifica a escolha do tema para a realização deste esboço, em que a disciplina de Arte amparada por Leis se inseriu na Educação formal, o que confirma a sua importância na formação humana. Temos com tudo, um percentual significativo de horas aulas na área de Arte, mas na maioria dos casos, e principalmente em Gurupi, só são cumprida para satisfazer um planejamento e fechar a carga horária. Contudo, o ensino de Arte merece um destaque e uma reflexão sobre o ensino atual no currículo escolar.

O trabalho inicialmente foi motivado por uma pesquisa feita na Escola Estadual Bom Jesus de Gurupi, com educandos do ensino médio, logo no início, 2º Período, do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas ofertado pelo IFTO, na disciplina de Educação, Sociedade e Cultura, sob orientação do Professor Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa<sup>3</sup>. Essa experiência despertou a escolha do tema e a busca por uma pesquisa mais intensa e voltada para a metodologia do Ensino da Arte<sup>4</sup>.

A fundamentação teórica é embasada na LDB nº. 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>5</sup> – PCN's e nos textos de Bacarin, Barbosa, Fusari e Ferraz. Entretanto a metodologia do ensino da disciplina de Arte dentro desse embasamento teórico não se aplica na maioria das escolas públicas de Gurupi.

A aplicabilidade da metodologia do ensino de Arte é problemática em todo país. Em Gurupi, cidade localizada no sul do estado do Tocantins, o problema é ainda maior. Existente desde 1958, a história de Gurupi, está ligada à construção da Rodovia Belém Brasília, BR 153. Cidade com sua população estimada em 76.755 habitantes em 2012, segundo o IBGE.

Gurupi tem atualmente 16 escolas municipais e 14 escolas estaduais, sendo 04 destas últimas conveniadas, totalizando assim 30 escolas públicas. É alarmante e preocupante a hipotética da aplicação metodológica, pedagógica, profissional e

---

<sup>3</sup> Graduado em Filosofia (Licenciatura Plena em História, Filosofia e Sociologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1987) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008). É especialista em História e Historiografia no Brasil, pela FIES-PR (2001). Atualmente é Docente de Filosofia e Sociologia no IFTO – *Campus* Gurupi, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Sociedade e Cultura, Filosofia da Educação, Antropologia Cultural e História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, Formação de Professores e por uma Pedagogia do Anti-Preconceito.

<sup>4</sup> A grafia de “arte” com letra maiúscula refere-se à área de conhecimento e com letra maiúscula, o componente curricular.

<sup>5</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a Educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997a, p. 13).

jurisdicional do ensino de Arte nessas escolas, que das 30 escolas, dos docentes que ministram aulas de Artes, somente 03 compõe o corpo docente destas escolas com formação específica em Artes. Os outros são das áreas de Letras, Pedagogia, Normal Superior e alguns destes nem são graduados, o que torna a proporção da problemática da aplicação da metodologia do ensino de Arte bem maior em Gurupi.

O resultado dessas aulas ministradas por docentes que não tem habilitação em Arte, aulas sem embasamento teórico e prático ferem na prática o direito dos educandos, de terem uma formação em que a Arte realmente propicie o desenvolvimento de sua sensibilidade, percepção, imaginação, sua capacidade cognitiva e de seu desenvolvimento cultural. O que é sustentado pelas diretrizes de base nacional em seu Art. 26 em seu parágrafo 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Assim corre o risco de estagnar a formação da identidade histórico-cultural do educando que é sujeito dessa história.

O Projeto em questão não visa restringir o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO *Campus* Gurupi como o único meio eficaz<sup>6</sup>, mas dá ênfase na aplicação da metodologia do ensino de Arte em que oficinas, projetos, estágios e participações em programas governamentais ministrados nas escolas públicas de Gurupi, têm cumprido seu papel que é o de fomentar a docência, e de propagar e valorizar a disciplina de Arte, de acordo com o que se defende a LDB nº. 9.394/96 e os PCN's, além de estar contribuindo para o resgate cultural de Gurupi, principalmente no quesito arte.

Em seu primeiro capítulo será abordado à história do ensino da Arte, sua trajetória no decorrer do processo de formação docente, e sua importância no currículo escolar para a formação do educando.

No segundo capítulo será exposto o referencial do ensino de Arte embasado na LDB nº. 9.394/96 e nos PCN's.

No terceiro capítulo será exposto o material e método utilizado durante a pesquisa de campo e experiências de vivências adquiridas dentro das escolas que forma o foco dessa pesquisa e de eventos, encontros e palestras voltados para a Educação e Artes Cênicas.

---

<sup>6</sup> Auto-suficiente, único. Temos profissionais de outras Instituições e da sociedade em geral que são muito competentes, que mesmo sem serem habilitados na área de Arte, se destacam e são competentes na mesma.

## 2 TRAJÉTORIA DO ENSINO DE ARTE NA DOCÊNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Segundo Ana Mae, “Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas...” (BARBOSA, 2005, p.27), ela é componente essencial e primordial da história da humanidade. Desde quando o homem vivia nas cavernas, já buscava através da arte manifestar sua existência.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999), o ensino de Arte nas escolas brasileiras, na primeira metade do século XX, concentrava-se em transmitir padrões e modelos das culturas predominantes, onde o papel do docente era transmitir aos educandos valores e conceitos, cuja linguagem variava e o seu ensino era voltado para o domínio técnico através das disciplinas de Trabalhos Manuais, Música, Desenho, e Canto Orfeônico<sup>7</sup>. O Teatro e a dança eram valorizados apenas como simples apresentações de datas comemorativas, sem nenhum objetivo relevante na formação do educando.

O Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela LDB<sup>8</sup> n°. 4.024/61, vigorando efetivamente a partir de meados da década de 60, onde havia poucos cursos de formação de docente na área de arte e da qual poderia assumir qualquer pessoa com alguma habilidade na área sem nenhuma formação pedagógica. Assim é perceptível que a problemática de desvalorização da Arte na formação do educando é antiga e há muito tempo se omite na Educação escolar o poder transformador da arte através da imagem, do som, do movimento, do fazer dentro do contexto histórico do indivíduo através do teatro, da dança e das diversas formas de expressões das quais a Arte dá acesso, despertando no educando o senso crítico e criativo, além de um resgate aos valores culturais, sociais e humanos.

A Arte tornou-se obrigatória na Educação brasileira, pela LDB<sup>9</sup> n°. 5.692/71, da qual foi incluída no currículo escolar como disciplina de Educação Artística, porém considerada como *atividade educativa*. Apesar dessa obrigatoriedade, a metodologia do ensino de Arte aplicado nas escolas era meramente reprodutiva, perdendo a essência de

---

<sup>7</sup> O Canto Orfeônico está relacionado ao Deus Grego Orpheu, é uma sistematização de canto, coral, que surgiu na Europa na metade do século XIX, e no Brasil foi desenvolvido no âmbito escolar por Heitor Villa-Lobos (1887-1959). O Canto Orfeônico esteve presente nas escolas brasileiras até o final da década de 1960, momento em que desaparece paulatinamente da Educação. Isto aconteceu, entre outros motivos, depois da promulgação da LDB 5.692/1971, a qual tornou obrigatório o ensino de Artes instituindo a chamada polivalência na disciplina Educação Artística.

<sup>8</sup> Primeira LDB (Lei 4.024/61) foi publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo Presidente João Goulart, quase trinta anos após ser prevista pela Constituição de 1934.

<sup>9</sup> LDB (Lei 5.692/71) foi publicada em 11 de agosto de 1971, durante o regime militar pelo presidente Emílio Garrastazu Médici.

suas especificidades e seu reconhecimento na formação do indivíduo.

No Brasil os estudiosos iniciaram a trajetória histórica do ensino da arte por volta do século XVI, com a chegada dos jesuítas que pertenciam à congregação católica e eram conhecidos como a Companhia de Jesus<sup>10</sup>, eles usavam o teatro como recurso catequético, começando assim a história do teatro no Brasil. Padre José de Anchieta escreveu várias peças, como Diálogo do Crisma, Auto da Vitória, Auto do Guarani, Auto da Visitação de Santa Isabel e na Festa de São Lourenço. As peças eram encenadas pelos índios em três línguas, tupi-guarani, português e espanhol. Os jesuítas tornaram-se então, os propagadores da arte dramática.

Em 1971, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692, a arte foi incluída no currículo escolar com a denominação de Educação Artística, sendo considerada uma “atividade educativa” e não uma disciplina. A referida introdução representou um avanço, em especial, porque deu sustentação legal a esta prática educacional e pelo reconhecimento da arte na formação dos indivíduos. O resultado dessa proposição, no entanto, foi contraditório e paradoxal. (BACARIN, 2005, p.147).

A Arte como disciplina é muito mais do que trabalhar o fazer artístico dos educandos de forma tecnicista. O conhecimento acontece na troca com o outro, é instigar a busca que acontece individualmente, mas que se dá em conjunto. É fazer com que se descubram e se localizem no seu contexto histórico e de vida, do qual a formação humana está integralmente inserida de forma subjetiva, não consiste em restringir as aulas à reprodução de modelos prontos. Dessa forma um docente habilitado em Arte e com metodologias de ensino aplicadas de forma correta no processo de ensino-aprendizagem na escola, no intuito de instigar o educando na busca desse conhecimento de si mesmo e do mundo, situando-o em seu contexto histórico tem que ter sua importância reconhecida dentro do currículo escolar. Ainda segundo Ferraz e Fusari (2009), “é fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem, e ao conhecê-lo”. Relatam a importância da criatividade humana e de que está é inerente ao ser humano no seu processo de produção natural nas diversas áreas de conhecimento, mas que no caso da arte o senso criativo deve estar presente em todos os cursos e estudos escolares, mas na disciplina de Arte ela deve ser vivenciada e estudada de maneira específica, de forma a valorizar os saberes específicos das diversas formas de Arte.

---

<sup>10</sup> O primeiro grupo de Jesuítas a desembarca no Brasil era composto por quatro jovens entre os quais Padre Manuel de Nóbrega. No segundo grupo se encontrava o jesuíta José de Anchieta com o objetivo de catequizar os índios brasileiros.

Sendo um meio de expressão poderoso, a Arte é incentivadora direta da livre expressão por sua extensão em atingir os sentidos e a forma de ver o mundo de quem tem contato com ela no uso de diferentes métodos, como desenhos, música, dramatização, dança, enfim nas suas diferentes linguagens. No entanto na educação formal essa “livre expressão” tem que está ligada ao currículo escolar, com metodologias que favoreçam o desenvolvimento do educando, na sua concepção estética diante do fazer artístico. Nesse sentido a disciplina de Arte não deve ser aplicada nas escolas, através de métodos “soltos”.

Essa pesquisa não visa enfatizar o problema constante da metodologia do ensino da Arte nas escolas públicas de Gurupi, com apontamentos e julgamentos, mas visa incentivar a prática adequada da aplicação e metodologia do ensino de Arte, explanar a importância de se ter docentes habilitados e qualificados na área de Artes em pleno exercício nessas escolas e fazer um apontamento do poder transformador das Artes Cênicas, destacando aqui o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO Campus Gurupi, na execução e junção da prática e teoria, com ênfase nas Artes Cênicas dentro das escolas públicas de Gurupi. Propiciando um caminho que realmente promova o desenvolvimento cultural, intelectual e humano dos educandos, que estão inseridos nas escolas públicas de Gurupi.

### **3 O ENSINO DA ARTE NA LDB N°. 9.394/96 E NOS PCN's**

Com a Constituição e promulgação em 1988, iniciam-se as discussões sobre a nova LDB n°. 9.394/96. Convictos docentes de todo país promoveram várias manifestações e protestos que se opunham a retirada da área de Arte como obrigatória no ensino básico. A área de humanas cresceu bastante ao longo deste século possibilitando a imersão de métodos inovadores como o processo criativo, imaginativo e críticos instigados pela Arte dentro do contexto educacional e cultural. Essas metodologias culturais artísticas foram desenvolvidas por diversos autores e aplicadas ao ensino da arte, disseminando assim a importância do teatro, da dança, da música, do desenho e das diversas formas de Arte na formação do educando. A LDB n°. 9.394/96, na tentativa de reparar as deformidades pelas quais passava o ensino de Arte na Educação inclui a Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação básica, colocando o ensino de Arte no mesmo nível de importância das demais disciplinas obrigatórias. Quando a LDB n°. 9.394/96 fala que o ensino de Arte deve ser ministrado de forma a promover o desenvolvimento cultural dos educandos, deixa claro que a

metodologia do ensino de Arte deve promover ao educando seu desenvolvimento dentro do seu contexto histórico, ou seja, no âmbito do seu regionalismo, de forma que se faça uma junção do conteúdo aplicado à realidade do educando, para que este possa assimilar o conteúdo e aprender de fato, ao invés de simplesmente decorar ou reproduzir fazeres artístico. Nessa linha esse estudo vem fazer uma explanação da problemática da metodologia do ensino da disciplina de Arte nas escolas públicas do município de Gurupi - TO, e a importância de se ter um saber especializado, com profissionais habilitados na área de Arte, para que se cumpra o que está estampado no Art. 26, dando continuidade no 2º parágrafo, também no Art.26 da LDB nº. 9.394/96, in verbis:

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (...)

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Os referidos PCN's fazem parte da LDB nº. 9.394/96. Essa lei, seguindo uma tendência mundial, corrige as distorções pelas quais passava o ensino de Arte na Educação brasileira. Essa correção é feita equiparando à disciplina de Arte as demais disciplinas em grau de importância para o pleno desenvolvimento das capacidades cognitivas. Mas, todos esses projetos de leis e de toda essa campanha em favor da Arte, não fazem com que ela seja compreendida e nem aceita como uma disciplina séria e importante para o desenvolvimento da Educação, pois se tem ainda um grande número de profissionais da Educação que não sabem como se relacionar com a arte e nem qual a sua função, mesmo por que isso é difícil de ser definido, por que arte não se define, ela é ampla e ninguém sabe onde e como ela nasceu, mas sabe-se que ela se recria sempre. A arte também tem sido muito usada como componente curricular interdisciplinar, e os proponentes que optaram por esse procedimento educativo, tem conseguido que os educandos e docentes de suas escolas se destaquem, provocando um novo despertar na Educação. Isso é possível por que o educando se desenvolve num todo, não apenas em uma disciplina específica, mas em todo processo de aprendizagem.

A arte é um poderoso meio de comunicação, e de expressão e proporciona o autoconhecimento, que facilita bastante o educando a colocar-se e a expressar-se, o que tem um diferencial, por que as pessoas mesmo depois de formadas têm uma dificuldade imensa de se expressar e de colocar diante das diversas situações de seu cotidiano na



sua relação com o mundo. Ou por muitas vezes tiveram sua criatividade interrompida, por uma prática de ensino que era aplicada de forma generalizada, não respeitando a subjetividade do educando, o que trava o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os PCN's, a Educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN- Arte-1997)

Os PCN's têm proposto a Arte como uma disciplina tão importante quanto às demais, oportunizando à Arte ser utilizada como meio de expressão e conhecimento definindo-a em quatro linguagens, que se incorporam no currículo escolar, são elas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro..

#### **4 EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GURUPI E EVENTOS**

Referente à *metodologia*, trata-se de uma pesquisa qualitativa e também de natureza descritiva. Segundo Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem como características básicas o ambiente natural como fonte de dados, sendo o pesquisador seu principal instrumento. A pesquisa foi realizada nas escolas públicas de Gurupi, durante o estágio supervisionado, projetos e eventos realizados nessas escolas, supervisionado pelo Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – *Campus* Gurupi.

“A pesquisa qualitativa tem objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.” (MAANEM, 1979a, p 520).

Em uma pesquisa qualitativa predominam os dados descritivos. No decorrer da pesquisa foi se desenvolvendo uma aprendizagem teórica, prática e o adiantamento da descrição através de dados coletados na aplicação do Estágio Supervisionado, projetos e eventos voltados para Educação e Artes Cênicas. Em sua maioria aplicada nas escolas públicas de Gurupi. Evidenciando assim que a atenção volta-se muito mais para o processo do que para o resultado. Sendo explorada no ambiente escolar tendo como método à observação, estudo de fonte documental, participação, produção, regência, pesquisa bibliográfica em arquivos e fotos cedidas pelas entidades, leitura atenta da LDB e dos PCN'S.

## **4.1 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura é fundamental na formação docente, propiciando ao futuro docente um conhecimento concreto da docência e do ambiente escolar. Teoria e prática são indissolúveis na evolução do trabalho docente, o Estágio Curricular Obrigatório, vem pra fazer essa junção. No entanto é também de extrema importância que o licenciando e futuro docente tenha um referencial, o que é agravante no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, pela sua especificidade, pois Gurupi fere a LDB nº. 9.394/96, por não ter docentes habilitados na área de Arte, tendo somente 03 docentes habilitados em toda rede pública de ensino, e em Artes Cênicas não temos e nem tivemos nenhum referencial nas escolas.

Nosso Estágio Supervisionado quebra o modelo padrão dos outros Estágios, por não termos dentro da sala de aula docentes habilitados na área, ou seja, em Gurupi não temos esse referencial. Isso dificulta a assimilação dos discentes de Licenciatura em Artes Cênicas na junção de prática e teoria advindas de um docente habilitado em Artes em exercício nas escolas públicas. Enfrentamos um paradoxo mais complexo na metodologia do ensino de Artes Cênicas por não termos essa base, essa estrutura relevante na formação docente e na inserção de um ensino de qualidade na Educação Básica. Realizamos no decorrer do Estágio Supervisionado diversos trabalhos durante o período de regência, observação e participação. De acordo com os relatos das vivências abaixo.

### **4.1.1 Vivência do Estágio Supervisionado na Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota**

Esta vivência se deu através do Projeto de Intervenção desenvolvido para a Disciplina de Estágio Supervisionado IV, do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do *Campus* Gurupi - TO, tendo como Orientador o Professor Pablo Marquinho Pessoa.

Embasado na metodologia de Reverbel (1997), "Um Caminho do Teatro na Escola", esse trabalho foi desenvolvido, tendo como Escola Campo, a Escola Municipal Orlindo Pereira da Mota, tendo como público alvo alunos dos anos iniciais, do 1º ao 5º Ano.

A metodologia desse projeto se desenvolveu através de apresentação de esquetes onde todos os educandos da escola foram levados até o mini auditório, quando então atuamos em papéis de personagens uma mãe e dois educandos, trabalhando o tema

higiene pessoal, usando como recursos a música, a fala e materiais cênicos, como um cotonete e uma escova de dente grande.

De acordo com Freire (1996, p.46) “O educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais busquem assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar”. O Teatro é riquíssimo nesse sentido. Os educandos interagiram conosco o tempo todo e era perceptível a facilidade que eles têm em assimilar informações e de se expressarem, quando são envolvidos na linguagem cênica.

#### **4.2 Vivências através do PIBID<sup>11</sup> do IFTO– Campus Gurupi**

O PIBID foi crucial na minha formação como docente, quis ingressar no Programa, para dar início à prática docente para saber se de fato era isso que eu queria. Nos primeiros quatro meses de PIBID, já havia apreendido de forma bastante relevante, em proporção aos dois anos dentro da sala de aula só na teoria.

A apresentação do PIBID na escola se deu através de esquetes teatrais, encenados pelos pidianos, onde foi explanado o que é o Programa.

Logo de início ministramos aulas, fazemos planejamento e desenvolvemos atividades com uma turma de 9º Ano da Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa, que respondeu muito bem ao projeto. A teoria é essencial na formação do docente, mas constatamos que teoria e prática são indissociáveis e no caso de Licenciatura em Artes Cênicas então se têm uma necessidade maior ainda na prática, por se tratar de um Curso complexo e de diversidade humana e que tem como laboratório a vivência, as relações de ensino-aprendizagem, as expressões dos sentimentos mais diversos, a subjetividade humana e o contexto histórico de cada indivíduo que é desenvolvido em grupo.

Através do PIBID pode-se ligar conteúdo a prática e ter um conhecimento abrangente da dramaturgia nesse contexto cênico complexo de que o Teatro exige conhecimentos de diversas áreas no uso do corpo, experiência, imaginação, sentimento, relacionamento, psicologia, enfim toda área humana. Isso exige do futuro docente, pesquisa, disciplina, autocontrole, flexibilidade e compromisso, exigem-se um profissional eclético. Daí a importância de uma formação continuada e investigativa, o PIBID concede ao bolsista essa oportunidade, e é esse um dos seus diferenciais do Estágio Supervisionado.

---

<sup>11</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

### **4.3 II Encontro Nacional do PIBID - Teatro e VII Fórum de Educadores de Teatro de Uberlândia, de 18 a 21 de abril de 2013**

Participamos neste Encontro da palestra do Professor José Pacheco<sup>12</sup> com seus conceitos e métodos inovadores na Educação brasileira, sua metodologia se assemelha bastante as metodologias de Artes Cênicas. Talvez seja essa liberdade de se aprender se divertindo.

Esses Encontros são de importante relevância para a formação docente, vem a validar de fato o ensino superior em sua supremacia de incentivo à pesquisa e qualificação profissional, pois faz com que tenhamos acesso a pessoas reais, que por muitas vezes temos como surreais, com acesso só em livros, ou na mídia. Esse contato pessoal quebra isso, e faz com que acreditemos que “sim” a Educação tem solução, são pessoas “normais”, que colocam seus ideais em prática, e assim, conseguem mudar a cara da Educação, conseguem mudar a sociedade, conseguem mudar vidas, conseguem mudar a si próprios.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA**

Apesar da disciplina da Arte ser regularizada por lei e de ter sua importância reconhecida no currículo da Educação Básica, e de ser equiparada em grau de importância com as demais disciplinas por suas especificidades a prática é bem diferente do que está pautado na lei. Isso é evidente no quadro docente das escolas públicas de Gurupi, quando nos deparamos com docentes que não são licenciados em Artes, ministrando aulas de Artes. Muitas vezes até mesmo por pessoas que não tem nenhuma graduação.

Há um pré-conceito implantado na Educação de que aulas de Artes são brincadeiras e desenhos sem nenhum sentido, que não é preciso ter um objetivo ou sentido, é simplesmente “lazer”. De que a Arte está na grade curricular por que os educandos, necessitam de lazer, e essa é a única função que atribuem a ela. Sendo assim qualquer um pode dar aulas de Artes, com qualquer dinâmica e desprezam deste modo, qualquer método advindo de um processo de formação docente adequada às reais necessidades do educando em seu desenvolvimento, do saber específico intrínseco entre

---

<sup>12</sup> Idealizador da Escola da Ponte, em Portugal, instituição que, em 1976, iniciou um projeto no qual os estudantes aprendem sem salas de aula, divisão de turmas ou disciplinas, o educador português José Pacheco afirma que as escolas tradicionais são um desperdício para os estudantes e os professores.

arte e aprendizagem voltada para o ensino de Arte, desprezam e ignoram a aplicabilidade de sua metodologia por de um docente habilitado e especializado na área de Arte.

O educando por sua vez, tem sua formação prejudicada, por que não foram usados todos os parâmetros educativos que a disciplina de Arte oferece, como do indivíduo saber sequenciar suas ideias, num alto grau de compreensão e acima de tudo desenvolver-se de modo a aperfeiçoar sua comunicação, sua expressão e colocação diante do seu contexto histórico.

É notório que, a formação docente no Brasil passa por uma problemática paradoxal, apesar de toda divulgação e incentivo de programas governamentais para o fomento a docência, principalmente na grande mídia sobre a conscientização da importância do docente e da docência.

No entanto, a realidade na prática dentro dos Cursos de Licenciaturas é outra: não há incentivo, o estágio supervisionado, por exemplo, que era para fazer a junção da prática e teoria dando embasamento na formação docente, não se aplica na maioria das universidades. O Curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem feito o diferencial em Gurupi-TO. O Curso através de oficinas, projetos, estágios e participações em programas governamentais ministrado nas escolas públicas de Gurupi, têm cumprido seu papel que é o de fomentar a docência, propagar e valorizar a disciplina de Arte de acordo com o que se defende a LDB nº. 9.394/96 e os PCN's.

Além disso, tem contribuído para a permanência e desenvolvimento das habilidades e intelectualidade dos acadêmicos no decorrer das atividades onde se tem uma compreensão abrangente do Curso e do poder transformador das Artes Cênicas no campo educacional e no meio social. O acadêmico pode perceber a amplitude do teatro no meio social, que vai além das paredes da sala de aula, pela metodologia aplicada que é a linguagem cênica. Esta traz consigo a leitura, escrita, interpretação de textos, improvisações com jogos teatrais e encenações, o que proporciona ao educando e ao acadêmico, percepção, interpretação e senso crítico em relação ao mundo. Proporciona também uma identificação e respeito à subjetividade de cada indivíduo, inclusive a de si mesmo, a linguagem artística advém do comportamento e desenvolvimento natural do ser humano.

Entretanto as práticas educacionais nos últimos tempos têm reprimido esse fazer artísticos impondo limitações e um comportamento robotizado e por muitas vezes frustrado.

O Curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem suprido e superado a expectativa da docência e das dificuldades frentes à sala de aula, por esse diferencial que o teatro tem de provocação de mudança social e de facilitador da comunicação e expressão humana. Além de promover um resgate dos valores e benefícios da Arte na vida do educando e da história cultural de Gurupi, cumprindo assim com seu papel dentro da Educação, do compromisso e formação.

O teatro busca, através das apresentações, dramatizações e construções de cenas, promover oportunidades para os educandos, vivenciarem fatos, e que esses possam observar e confrontar diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de produção de arte. E a docência tem tido um papel social importante nas transformações sociais de comportamento, o que exige que o docente esteja sempre em formação contínua.

A Arte tem esse potencial de transformação, específico dela. Isso requer que o docente de Arte esteja sempre pesquisando, estudando, praticando e inovando, porque essas transformações sociais e principalmente de comportamento tem ocorrido de forma acelerada, exigindo versatilidade, além de proporcionar interação entre diversos conteúdos e disciplina.

No entanto essas práticas docentes não devem ser aplicadas como métodos soltos, apesar da Arte oferecer metodologia de “livre expressão” e de “subjetividade”, estas práticas docentes devem estar interligadas a uma formação continuada, buscando sempre referências e especializações na aplicabilidade na metodologia do ensino de Arte.

## REFERÊNCIAS

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-Educação e o ensino de arte no Brasil: história e política** [recurso eletrônico]. Dissertação em Educação. Maringá, PR : [s.n.], 2005. Disponível em: [www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia\\_Bacarin.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia_Bacarin.pdf). Acesso em fev de 2014.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. UNESP/Redefor – 2ª Edição 2011.

BARBOSA, Ana Mae **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. In: Ana Mae Barbosa (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias Internacionais*. Org.. São Paulo: Cortez, 2005, p. 98- 112.

\_\_\_\_\_ (Org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003. 18p.

BOAL, A. (1980): *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BORBA, A. M.; GOULART, C. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. In: BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (orgs). **Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Para a Inclusão da criança de seis anos de idade**. Ministério da Educação, Brasília, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

FARIAS, Sergio Coelho Borges. **Condições de Trabalho com Teatro na Rede Pública de Ensino**: sair de baixo ou entrar no jogo. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Florianópolis: UDESC/CEART, v. 1, n. 10, p. 23 -28, dez. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade** – Um Projeto Em Parceria. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. p. 31.

FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo; FUSARI, Maria F. Rezende. **Metodologias do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

FOUREZ, Gerad. Comunicação proferida em francês no 13º Congrès International de l'Association mondial edessciences de l'education (AMSE) intitulada **Fondements épistémologiques poul' Interdisciplinarité**. Tradução manuscrita por Vera Brandão. Université de Sherbrooke. Québec, Canadá. 2000.

FRANZ, T. S.; KUGLER, L. E. **Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental**: finalidade e tendências. Revista de Investigação em Artes.V. 1, n. 2, Florianópolis, SC. 2005.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**: resultados de pesquisas realizadas em Gurupi-TO, 2012.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas/SP:Papirus, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação –abordagem qualitativa**. São Paulo. EPU, 1986

MAANEM, John, Van. **Reclaiming qualitative methods**, for organizational discourse, In administrative Science Quarterly, vol. 24, no 4, December 1979, pp. 520-526.

MANNING, Peter K., **Metaphors of the Field**: varieties of organizational discourse, In administrative Science Quarterly, vol. 24, no 4, December 1979, pp. 660-671.

REVERBEL, Olga Garcia. **Um Caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

SOUZA, Paulo Renato. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 26/03/2014.

SPOLIN Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva

